

# RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS E AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTROLE/MONITORAMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucielly Batista de Medeiros<sup>1</sup>

Maria Eduarda da Silva Rodrigues<sup>2</sup>

Girleide Santos do Nascimento<sup>3</sup>

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é caracterizado como um evento natural que ocorre de forma progressiva e irreversível, com a diminuição das funcionalidades fisiológicas do organismo em decorrência da senescência celular. Em se tratando do envelhecimento populacional, pode-se dizer que este acontecimento está relacionado diretamente com as mudanças do perfil epidemiológico, a exemplo do aumento de doenças crônicas, aumento da quantidade de fármacos utilizados, como também o aumento da procura pelos serviços de saúde. Diante disso, a fim de evitar agravos, torna-se necessário o consumo de medicamentos sejam eles prescritos ou não prescritos (BRASIL, 2019; OLIVEIRA, BARROSO, BICALHO, REIS; 2018).

Os medicamentos possuem uma grande relevância para o tratamento de algumas enfermidades, e contribuem para uma melhor qualidade de vida à população, quando usados de forma racional (SCHWEIM, ULLMANN; 2015).

Contudo, o uso de medicamentos sem prescrição ou orientação de profissionais qualificados para tratar ou aliviar sintomas auto referidos, é caracterizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (1998) como automedicação. Essa prática pode

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal Campina Grande - UFCG, [luciellybatista@hotmail.com](mailto:luciellybatista@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal - UFCG, [mariaeduarda15cd@gmail.com](mailto:mariaeduarda15cd@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduado pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal - UFCG, [girleidesantos.picui8@gmail.com](mailto:girleidesantos.picui8@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [mary\\_albernaz@hotmail.com](mailto:mary_albernaz@hotmail.com);

gerar riscos e agravos a saúde do indivíduo em decorrência dos efeitos adversos que estes fármacos podem desencadear (NASCIMENTO, et al., 2017).

Em idosos, os riscos dessa prática são eminentes, necessitando de um cuidado mais complexo em razão das mudanças fisiológicas e cognitivas do processo natural do envelhecimento. Nesse sentido, há um aumento da probabilidade do desenvolvimento de doenças-crônicas degenerativas, o que leva a um maior consumo de fármacos de uso regular. Em função disso, riscos de intoxicações e interações medicamentosas são maiores nessa população (PAGE et al., 2016; ALVES; DE CEBALLOS, 2018).

Referente a essa prática, o enfermeiro desempenha um importante papel no modelo assistencial, sendo estes os profissionais responsáveis pelas devidas orientações quanto o uso correto e quanto as condições mais sérias que poderão ocorrer com o uso inadequado de medicamentos, assim como retirar as dúvidas oriundas das particularidades de cada medicamento (MELLO et al., 2020).

Diante do exposto, objetivou-se sumarizar os achados disponíveis na literatura nacional e internacional sobre os riscos que a automedicação pode causar à saúde de indivíduos com faixa etária acima dos 60 anos elencando ações de enfermagem que visem reduzir os possíveis agravos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual sintetiza o conhecimento gerado sobre determinado assunto a partir de estudos primários. Para a elaboração dessa pesquisa foi observada as etapas a conhecer: I) Identificação da questão norteadora, II) consulta e seleção dos descritores, III) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, IV) busca nas bases de dados, V) análise dos artigos selecionados, VI) interpretação dos resultados e VII) apresentação da revisão dos artigos (SOARES et al, 2014).

A pergunta norteadora foi: “Quais os riscos que a prática de automedicação pode trazer a saúde do idoso e quais as ações de enfermagem que podem ser realizadas para o controle dessa condição?”. Para responder essa indagação, buscou-se artigos nas seguintes bases de dados: *Medical Publications* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os Descritores de Ciência e Saúde (DeCS) utilizados na busca dos artigos foram: “Automedicação”, “Idosos”, “Riscos” e “Enfermagem”. Tais descritores

foram combinados da seguinte maneira: Automedicação AND Idosos; Enfermagem AND automedicação; Automedicação AND Riscos em idosos.

A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2021. Para seleção dos artigos os critérios de inclusão considerados foram: I) Artigos disponíveis na íntegra, II) nos idiomas português, inglês e espanhol, III) publicados entre 2017 e 2021. Foram excluídos os artigos duplicados e que não respondiam à questão do estudo. Após busca nas bases de dados, foram identificados 47 estudos. Ao serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados sete artigos para compor o *corpus* do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em se tratado do perfil de medicamentos utilizados por idosos, estudos realizados por Lutz e colaboradores (2017) mostram que cerca de 937 de um total de 5.700 medicamentos analisados eram inapropriados para idosos, e que 42% dos idosos avaliados, fazia o uso de pelo menos um desses fármacos inapropriados.

Além do uso de medicamentos inapropriados, 80% dos idosos realizam a automedicação, e os motivos os quais levaram a essa prática foram queixas de cefaleia, algia em alguma região do corpo e febre e os idosos que possuem uma baixa escolaridade são os que mais automedica-se (ARAÚJO et al., 2019).

Dessa forma, destacam-se os riscos de interação medicamentosa em decorrência da quantidade de fármacos utilizados por essa população. Estudos mostram que cerca de 57,4% dos casos de intoxicação por medicamentos ocorre na faixa etária entre 60 a 69 anos, devido a desinformação sobre a posologia e erros relacionados a administração e dosagem (GONÇALVES et al., 2017; PAMPLONA et al., 2017; CEMED, 2020).

Com isso, ressalta-se a importância dos profissionais de enfermagem, uma vez que desempenham um papel fundamental no cuidado aos pacientes acometidos por intoxicação medicamentosa, pois possuem capacidade de identificar esses quadros e assim proporcionar um tratamento adequado, com a finalidade de evitar complicações decorrentes e minimizar os agravos da intoxicação (SILVA et al., 2018).

Além de identificar e tratar de quadros de intoxicação, o profissional de enfermagem executa ações e intervenções que estão relacionadas ao consumo dos fármacos, realizando as devidas orientações quanto a posologia, agravos que o uso

inadequado pode acarretar à saúde e outras dúvidas de acordo com a necessidade e individualidade de cada medicamento (ARAÚJO, et al., 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que com o processo de envelhecimento os riscos de doenças crônicas aumentam. Aliado a esse fator, a necessidade de fazer o uso de medicamentos torna-se inevitável. Contudo, a utilização de fármacos sem prescrição deve ocorrer de maneira regrada e cuidadosa, uma vez que essa prática é perigosa e apresenta risco eminentes a saúde pública quando feita de maneira irracional. Por isso, faz-se necessário medidas de educação em saúde para toda população, em especial aos idosos, acerca da problemática que é tão comum.

Além disso, destaca-se o papel dos profissionais de enfermagem, uma vez que estes são capacitados para gerar informações a respeito do uso adequado de medicamentos, como também orientar a população acerca dos riscos e agravos que o uso indevido de fármacos pode causar, tendo em vista que os idosos com baixa escolaridade são os que mais fazem o uso de medicamentos sem orientações de profissionais, e estão mais propícios a não seguirem o tratamento medicamentoso da maneira recomendada.

**Palavras-chave:** Automedicação, idosos, enfermagem e riscos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. M. C.; DE CEBALLOS, A. G. C. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 4, p. 412-418, 2018.

ARAÚJO, B. N., et al., Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, v. 8, n. 1, p. 21-35, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada. **Saúde da pessoa idosa**. 2019. Disponível em:< <https://atencao basica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091212-nt-saude-do-idoso-planificasus.pdf>> acesso em: 11 de set de 2021.

CEMED – Centro de Estudo do Medicamento. “O que é interação medicamentosa?”. 2020. Disponível em: <https://www.farmacia.ufmg.br/o-que-e-interacao-medicamentosa/> . Acesso em: 10 set 2021.

GONÇALVES, A. G., et al. Intoxicação Medicamentosa: Relacionada ao uso indiscriminado de Medicamentos. **Rev. Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.8, n.1, 135-143, jan – jun., 2017

LUTZ, B.H, MIRANDA, V. I. A., BERTOLDI, A. D. “Medicamentos potencialmente inadequados entre idosos de Pelotas, sul do Brasil.” *Revista de saúde pública* vol. 51 52. 22 de junho de 2017, doi: 10.1590 / S1518-8787.2017051006556

MELLO, A. G. N. C. et al. Automedicação em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Belém-Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. 4394-4394, 2020.

NASCIMENTO, R. C. R. M. et al., Polifármacia: Um desafio para a atenção primária à saúde do Sistema Único de Saúde. *Rev. Saúde Pública*. vol.51, 2017.

OLIVEIRA, S. B., BARROSO, S. C., BICALHO, M. A., REIS, A. M. Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. *Einstein (São Paulo)*. 2018;16(4):eAO4372. [http://dx.doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2018AO4372](http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2018AO4372)

PAGE, A. T. et al. Deprescribing in older people. *Maturitas*, v. 91, p. 115-134, 2016.

PAMPLONA, M. H. A., et al. Intoxicações Medicamentosas em Idosos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO-CIEH. **Anais**. Campina Grande – PB. v.1, 2017.

SCHWEIM, H., ULLMANN, M. Media influence on risk competence in self-medication and self-treatment. **GMS German Medical Science**. vol, 13, 2015.

SILVA, J. G., et al. The Practice Of Selfmedication In Children By Their Parents: Performance In Nursing. *Rev. de Enfermagem*. v. 12, n. 6, p. 1570-1577.

SOARES, C.B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**; v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 Agosto de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The role of the pharmacist in self-care and self-medication. Geneva: World Health Organization; 1998. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/pdf/whozip32e/whozip32e.pdf>. Acesso em: 20 agosto de 2021.